

## Atuação do enfermeiro na prevenção de infecção na central de material e esterilização: uma revisão narrativa

Nurse's role in the prevention of infection in the material and sterilization center: a narrative review

El papel del enfermero en la prevención de la infección en el centro de material y esterilización: una revisión narrativa

Valeria Aparecida Fogaça Moreira<sup>1</sup>, Rodrigo Leão de Lima<sup>1</sup>, Jabneela Vieira Pereira Vetorazo<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar a importância da atuação do enfermeiro na prevenção de infecção na Central de Material Esterilização (CME). **Revisão bibliográfica:** Observou-se que as funções desempenhadas pelo enfermeiro na central de material são de suma importância no funcionamento dos processos de saúde, uma vez que a CME é responsável pelo preparo, esterilização e distribuição de material para os atendimentos e procedimentos. Juntamente com isso, é responsável pelo monitoramento da eficácia dos serviços realizados, bem como, a supervisão dos materiais já processados para assegurar a integridade e a validade dos procedimentos que serão executados fazendo o uso dos recursos esterilizados e armazenados. Atribuindo uma grande responsabilidade e a necessidade de capacitação e preparo dos profissionais que atuam nesse setor. **Considerações finais:** Deste modo, considerou-se que são necessários profissionais qualificados para a área assumida e que um enfermeiro competente na central realiza uma importante função no serviço de saúde, e que suas ações refletem no resultado dos procedimentos realizados com os materiais e na evolução do quadro do paciente.

**Palavras-chave:** Serviço de saúde, Central de material e esterilização, Segurança do enfermeiro no CME.

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the importance of the nurse's role in the prevention of infection in the sterilization material center (CME). **Bibliographic review:** It was observed that the functions performed by nurses in the material center are of paramount importance in the functioning of health processes, since the CME is responsible for the preparation, sterilization and distribution of material for care and procedures. Along with this, it is responsible for monitoring the effectiveness of the services performed, as well as supervising the materials already processed to ensure the integrity and validity of the procedures that will be performed using the sterilized and stored resources. Attributing a great responsibility and the need for training and preparation of professionals who work in this sector. **Final considerations:** In this way, it was considered that qualified professionals are needed for the assumed area and that a competent nurse at the center performs an important role in the health service, and that their actions reflect on the result of the procedures performed with the materials and on the evolution of the patient's framework.

**Keywords:** Health service, Central of material and sterilization, Safety of nurses in CME.

### RESUMEN

**Objetivo:** Analizar la importancia del papel del enfermero en la prevención de infecciones en el centro de material de esterilización (CME). **Revisión bibliográfica:** Se observó que las funciones realizadas por las enfermeras en el centro de material son de suma importancia en el funcionamiento de los procesos de salud, ya que el CME es responsable de la preparación, esterilización y distribución de material para la atención y procedimientos. Junto a esto, es responsable de monitorear la efectividad de los servicios realizados, así como de supervisar los materiales ya procesados para asegurar la integridad y validez de los procedimientos que se realizarán con los recursos esterilizados y almacenados. Atribuyéndole una gran responsabilidad y la

<sup>1</sup> Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA), Porto Velho – RO.

necesidad de formación y preparación de los profesionales que trabajan en este sector. **Consideraciones finales:** De esta forma, se consideró que se necesitan profesionales calificados para el área asumida y que una enfermera competente en el centro cumple un papel importante en el servicio de salud, y que sus acciones se reflejan en el resultado de los procedimientos realizados con los materiales y en la evolución del marco del paciente.

**Palabras clave:** Servicio de salud, Central de material y esterilización, Seguridad de enfermeras en CME.

---

## INTRODUÇÃO

A Central de Material e Esterilização (CME) é o setor responsável pelo provimento de produtos cruciais para o cuidado assistencial, que tem como finalidade o fornecimento de artigos para a saúde, devidamente processados, propiciando materiais livres de contaminação para serem utilizados (REGO GMV, et al., 2019).

De acordo com Ouriques CM, et al. (2013), o trabalho do enfermeiro neste local é bem complexo, visto que reúne características técnico assistenciais, como a gestão dos trabalhadores e do setor físico propriamente dito. Bem como, as atividades privativas inerentes ao setor, o manejo dos novos aparatos tecnológicos, e além disso, a visualização de que outras áreas da saúde dependem da efetividade dos serviços prestados no setor de material.

Segundo Ascari RA, et al. (2013), para atender a demanda dos serviços prestados, a CME exige e necessita de equipes qualificadas, capacitadas e de equipamentos especializados. Em virtude de ser um trabalho organizado, que propicia o processamento de materiais de maneira a seguir os protocolos sanitários e de manejo do modo efetivo e o mais fidedigno possível, já que o não cumprimento destas medidas influencia diretamente no processo saúde-doença.

É um setor fundamental para o controle de infecções que estão relacionadas à assistência à saúde, e que quando sofre ações de negligenciamento, é responsável por: graves danos à saúde, pelo aumento das chances de complicações no decorrer do tratamento, bem como acréscimos no valor do procedimento terapêutico (CAVALCANTE LM e BARROS L, 2020).

Sendo assim, a CME é responsável por qualquer evento adverso que ocorra, relacionado ao processamento dos artigos, com isso, visa garantir o processamento dos produtos que serão utilizados para promover a assistência à saúde. Esses procedimentos vão desde a limpeza, até a inspeção e seleção da integridade, avaliação da funcionalidade e ao acondicionamento em embalagens (sistemas de barreira estéril) apropriadas, até o momento da distribuição dos artigos esterilizados para as unidades de saúde consumidoras. Diante dessa perspectiva, é imprescindível que a equipe de enfermeiros esteja instruída perante a sua atuação na CME, para o desempenho correto das funções divididas entre os profissionais e para que todas as seções das normas de segurança sejam respeitadas e executadas de forma correta e segura (GIL RF, et al., 2013).

Deste modo, o objetivo do estudo foi realizar uma revisão abrangente da aplicabilidade e dos atributos do enfermeiro no CME, de maneira a evidenciar as funções que os profissionais exercem para auxiliar no sistema de saúde, e enfatizar a necessidade de capacitação para o desempenho correto e completo de suas tarefas. E assim, entender a importância da atuação do enfermeiro na prevenção de infecções na central de material esterilização.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

De acordo com os dados analisados, identificou-se que o principal objetivo do setor de material é o processamento dos artigos hospitalares que são utilizados nos âmbitos médicos, odontológicos e nos variados procedimentos realizados na área da saúde. Diante disso, é necessário que os profissionais que atuam nesse centro operacional possuam qualificação para desempenhar as seguintes funções: O planejamento e a coordenação das atividades a serem desempenhadas, sendo elas classificadas e separadas de acordo com os grupos dos artigos hospitalares, as áreas que a central se responsabiliza. A execução e a

supervisão das atividades para ser possível realizar a avaliação dos rendimentos das etapas relacionadas ao processamento dos produtos. Os protocolos de processamento incluem as medidas de admissão, higienização, julgamento pertinente a integridade e a funcionalidade do material, manejo e preparo de substâncias, procedimentos de esterilização e desinfecção de instrumentos e ferramentas, armazenamento seguro e íntegro do depósito e o fornecimento de insumos esterilizados para a utilização (ASCARI RA, et al., 2013).

Cabe ao enfermeiro responsável do setor a elaboração do Protocolo Padrão de Operações (POP) para garantir a execução padronizada e correta do processamento de insumos e substâncias. Bem como, apresentar e utilizar indicadores que permitam realizar o controle de qualidade do serviço de processamento dos materiais esterilizados, sendo eles de produção própria ou de materiais terceirizados. Quando se refere aos produtos terceirizados, é necessária uma análise criteriosa da qualidade e validade dos materiais fornecidos pelas empresas prestadoras do serviço. Além disso, é de responsabilidade do profissional organizador garantir que a equipe utilize corretamente todos os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) em todos os momentos do trabalho (CAVALCANTE LM e BARROS L, 2020).

Dentro das atribuições do enfermeiro no CME está a separação do material, de acordo como rege a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC 15). Função de grande importância quando se avalia que a divisão dos grupos dos artigos hospitalares incide sobre a praticidade e a funcionalidade dos serviços, além de garantir segurança para quem manuseia os insumos. Tendo em vista que os critérios de divisão dos grupos são: críticos, semicríticos e não críticos. São considerados críticos todo material ou utensílio que penetra nos tecidos corporais e que justamente por isso, necessitam obrigatoriamente de submissão ao processo de esterilização (instrumentos cirúrgicos, materiais de uso contínuo em atendimento). Os semicríticos são instrumentos que incidirão contato em mucosas e necessitam passar por processos de desinfecção de níveis rigorosos, e os não críticos são os que entram em contato com pele e passam por baixos níveis de desinfecção ou higienização, como por exemplo, oxímetro (REGO GMV, et al., 2020).

Segundo rege a RDC 15, existe uma divisão da CME em duas classes (classe I e II). A CME de Classe I é responsável pelo processamento de produtos para aqueles considerados não-críticos, os semicríticos e os críticos que possuam uma conformação não complexa, passíveis da realização de processamento. Enquanto o CME de classe II se responsabiliza pelo processamento dos produtos referente a saúde dos não-críticos, os semicríticos e os críticos que possuam uma conformação complexa e não complexa. Além da disposição de dois ambientes, denominada “sala suja” e “sala limpa”, onde respectivamente será realizado a limpeza do material e depois ocorrerá o preparo de material, local de desinfecção, área de esterilização, armazenamento e divisão dos materiais já esterilizados (GIL RF, et al., 2013).

O setor presta assistência de modo direto ao paciente, tendo em vista que todo trabalho exercido irá refletir nos efeitos do tratamento e nos cuidados oferecidos pelo profissional, podendo contribuir para uma melhora positiva no prognóstico do paciente. Portanto, é necessário que o enfermeiro responsável tenha total conhecimento sobre os materiais utilizados, as equipes e setores irão interagir e realizar constantes checagens na quantidade de material, na limpeza, manipulação, esterilização e na distribuição. Na tentativa de reduzir perdas de produtos, evitar a contaminação direta ou cruzada entre os pacientes, e otimizar a prestação de serviço para as unidades dependentes do CME (SOUZA SS, et al., 2020).

Os protocolos a serem seguidos pelo profissional indicam seu papel de atuação perante a central, dentre as suas funções estão exigidos que a equipe de enfermeiros vigente seja capacitada para o desempenho das funções, e assim possibilitar que todas as etapas do processo ocorram da forma correta. O que assegura a indispensabilidade dos recursos humanos na avaliação e no desempenho de qualidade do processo. Portanto, cabe ao enfermeiro realizar a conscientização da necessidade da educação continuada e da importância de uma atualização frequente perante as descobertas científicas e pesquisas relatadas nas normas e protocolos de segurança e procedimento (LIMA EW, et al., 2021).

O manejo e desempenho correto dos profissionais do ambiente depende do envolvimento da equipe perante ao progresso científico referente a contaminação, proliferação e a disseminação. E em confluência com a conscientização sobre as etapas da contaminação, é necessário a pesquisa e o entendimento do

oposto desses processos. Logo, também se caracterizam de vital importância a degermação, a assepsia, a esterilização e a higienização (LIMA EW, et al., 2021).

Medidas essas que precisam ser constantemente monitoradas e avaliadas para assegurar a efetividade do tratamento. Ademais, é primordial que o enfermeiro seja assíduo e organizado no seu espaço de trabalho, para garantir aos recipientes, instrumentos, ferramentas e aparelhos a rotulação, identificação e o armazenamento correto (em locais isentos de umidade, afastados da claridade e etc) e atentando-se sempre para os dados de validade dos produtos, pois tal informação é fundamental para garantir a eficácia da intervenção medicamentosa no processo saúde-doença (LIMA EW, et al., 2021).

Indo de encontro com o artigo nº 11 da lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986 que estabelece referente a regulamentação das atuações práticas da Enfermagem, e determina que o enfermeiro realize todas as funções de enfermagem que integram tanto as estruturas básicas de instituições públicas quanto privadas, que gerencie os serviços das unidades de enfermagem, que acompanhe a organização e a direção dos serviços e de suas atividades técnicas e auxiliares, o planejamento, a organização, a coordenação, a execução e a avaliação dos serviços de assistência de Enfermagem. Sendo membro de uma equipe de saúde, é pertinente ao enfermeiro participar do planejamento, da execução e da avaliação do programa relacionado à saúde, participar da elaboração e da execução de planos assistenciais, bem como auxiliar na avaliação destes. Além de realizar medidas preventivas e profiláticas de controle, visando a contenção e a eliminação de danos que possam ser causadores de complicações ao paciente (LIMA EW, et al., 2021).

Diante disso, é possível visualizar que a supervisão e o controle são ações que estão presentes e são executadas nos setores das CME. Com o intuito de garantir o bom funcionamento da unidade, o que será convertido em amparo para a evolução do paciente. Por isso, é necessário utilizar na unidade recursos humanos e materiais, sempre considerando a qualidade e o quantitativo, de maneira a conseguir concretizar as funções atribuídas. Ademais, dentre as funções estabelecidas ao profissional de enfermagem na CME, estão planejamento (que engloba o planejamento financeiro, planejamento e execução de treinamentos de capacitação e planejamentos periódicos visando avanços gerais e específicos do setor) (TIPPLE AL, et al., 2005).

Cabe também ao enfermeiro estimular a interação entre os componentes de sua equipe, emitir relatórios e pareceres relacionados a compra de equipamentos, utensílios e materiais que dispõe ou não na unidade. Além disso, é importante estabelecer um sistema de controle de equipamentos e materiais que estão disponíveis na unidade (SOUZA AA, 2016).

Nos critérios de higienização é importante estar ciente de que na atuação é importante realizar a lavagem correta das mãos, fazer o uso de EPI, higienizar corretamente a bancada com álcool 70% no início do plantão e sempre que identificar necessidade, colocar o artigo que irá ser manuseado na bancada ou mesa. Após essas etapas, é necessário avaliar a precisão da secagem e limpeza dos artigos que possuem canulações, articulações, reentrâncias e cremalheiras. Atentando-se sempre que existem artigos que necessitam ser desmontados para possibilitar a higienização. Com a conclusão da limpeza é necessário analisar o resultado do procedimento com inspeções visuais para tentar identificar focos remanescentes de camadas de biofilme, possíveis manchas, marcas e sinais de corrosão que podem ser resultantes de oxidação (LUCCON SM, et al., 2017).

Se ao término do protocolo se identificam resíduos de sujidade é necessário retornar ao processo de limpeza. Dentro do processo de avaliação, cabe ao enfermeiro avaliar a falta de lubrificação dos artigos articulados, avaliar deformações, defeitos, torções e desregulações que possam comprometer a integralidade do artigo e que podem eventualmente ter sido ocasionadas durante o manejo de limpeza do instrumento. Os artigos que apresentam corrosão, rachaduras, desgaste, falta ou incompatibilidade de peças, ou que apenas estejam com desempenho inutilizado devem ser desprezados e relatados nos relatórios de contabilização de perdas e gastos (LUCCON SM, et al., 2017).

Com o término das ações do protocolo, é prescrito que o material seja armazenado corretamente em recipientes que não comprometam todos os passos anteriores já executados. E para isso, as etapas do processamento dos artigos que passaram pelo processo de esterilização devem ser encaminhadas para

realizar o armazenamento dos produtos em ambientes limpos e livres de contato com a umidade. Sendo mantidos em cestos e ou prateleiras (dispostos em locais de fácil manuseio e que se permita acesso sempre que existir a necessidade de avaliação do material). Em caso de transporte dos insumos, é necessário que estes sejam transportados de forma fechada, em recipientes resistentes e rígidos, para impedir a ação de perfuro-cortantes sobre a embalagem ocasionando furos e rompendo assim a barreira estéril e comprometendo a integridade da esterilização. Quanto aos profissionais que irão realizar esse transporte, deverão estar cientes da conduta perante o manuseio, a consciência dos prazos de validade e da exposição dos produtos aos fatores externos ao ambiente da CME (como a claridade, umidade e calor) (RUBINI BA, et al., 2014).

Após a definição do armazenamento, cabe realizar inspeções periódicas para avaliar o estado e condição do material guardado. Deste modo, é evidente que as operações dos trabalhadores da CME devem ser monitoradas constantemente, com o intuito de verificar a efetivação dos métodos de controle de qualidade dos processos (STRIEDER AT, et al., 2019).

Essas medidas norteiam a atuação do profissional a fim de zelar por melhores chances de desempenho em procedimentos cirúrgicos, procedimentos invasivos e nos cuidados pós-operatório. A CME visa promover a prevenção de infecções, de maneira a mesclar as atualizações científicas presentes na educação continuada, com a segurança e a qualidade, por intermédio da equipe de enfermagem. O enfermeiro precisa aprimorar suas habilidades em prol da solução de problemas, com o intuito de propor medidas que se adequem às condições físicas e financeiras da instituição, visando otimizar o trabalho e auxiliar na redução de gastos e nos riscos para os pacientes, colegas de serviço e aos trabalhadores dos outros setores que dependem da ação da CME (FRANCO T, et al., 2021).

Avaliando as perspectivas e as modificações feitas nos protocolos e nas medidas sanitárias visualizou-se que as funções desempenhadas pelos profissionais da CME não sofreram tantas alterações no quesito de operacional, e sim que permaneceram parecidas mediante as novas normas de atuação. Entretanto, denota-se a evidência de um aperfeiçoamento para ampliar as medidas de prevenção e operacionalização. Diante do mencionado, visualiza-se que a atuação do enfermeiro na CME, é vista desafiadora e ao mesmo indispensável para a qualidade e efetividade da assistência à saúde (FRANCO T, et al., 2021).

Deste modo, evidenciou-se que os aspectos físicos da função desempenhada pelo enfermeiro envolvem o planejamento do ambiente, o controle da dinâmica de funcionamento e avaliar os riscos ocupacionais. E o que se compreende no quesito materiais abarca os métodos e os processos de esterilização e desinfecção dos materiais hospitalares, e o acondicionamento destes, averiguar o controle de qualidade e a previsão, além de realizar a manutenção preventiva (ROMANO VS, 2007).

Enquanto nos quesitos humanos, estão na competência do enfermeiro regente o dimensionamento da equipe de enfermagem, a supervisão e a avaliação de desempenho individual e coletivo, e buscar promover uma educação continuada e permanente. Os deveres políticos atrelados a esta função envolvem o aspecto de liderança, a capacidade de gerenciar e se adaptar a mudanças, ter habilidade em trabalhos em equipe, saber exercitar a motivação e ter a capacidade de resolver conflitos e negociações. Das atualizações informacionais é necessário que o profissional tenha ciência do manual de normas vigente, conhecimento das rotinas e procedimentos realizados na instituição, comunicação interna e externa (SOUZA AA, 2016).

Quanto ao que compete ao financeiro, é necessário avaliar a produtividade, para ser possível entender os custos dos artigos (médico-hospitalares e odontológicos), prover orçamentos e o controle de estoque. Estas ações possibilitam o gerenciamento de recursos físicos, tendo em vista que o planejamento do ambiente da unidade é de suma importância, considerando que as diferentes etapas do processamento dos artigos, até a sua distribuição às unidades do hospital (ASCARI RA, et al., 2013).

O enfermeiro influencia e auxilia a prevenir a incidência dos eventuais riscos ocupacionais, realizando notificações a CIPA a frequência e o ocorrido nos acidentes (caso houver) e avaliar a dinâmica de funcionamento da Unidade para intensificar as medidas de prevenção. Dentro do gerenciamento de recursos materiais, a ação é mediada segundo o que está previsto na Resolução RDC nº50, ressaltando principalmente as medidas para os processos de descontaminação, esterilização e armazenamento. Os materiais e as

roupas devem ser submetidos a descontaminação através dos métodos físicos e/ou químicos, proporcionando condições de aeração dos produtos, e conforme necessário realizar o controle microbiológico e da validade dos produtos esterilizados, armazenar os materiais e as roupas esterilizadas (ROMANO VS, 2007).

Com tudo, cabe ao enfermeiro controlar e supervisionar tais processos, assegurando o bom funcionamento da unidade, o que reverterá em segurança na assistência ao paciente. Ao assegurar corretamente o gerenciamento de recursos humanos, visualiza-se que a equipe de enfermagem da unidade deve ser composta por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, e é da competência do enfermeiro a responsabilidade pela organização, coordenação, supervisão das atividades específicas de enfermagem (PEREIRA RA, et al., 2019).

Como gestor da equipe de enfermagem, cabe ao enfermeiro o gerenciamento de recursos políticos, que envolvam desenvolvimento da competência liderança, tendo em vista que na central de material e esterilização a liderança é como um processo coletivo para o qual é necessária a integração de esforços individuais, almejando alcançar os objetivos definidos e compartilhados pelo grupo. É pertinente ao enfermeiro gestor da CME incentivar o trabalho em equipe, desenvolver e potencializar todos os integrantes, auxiliando o processo de interação e aprendizagem e o desenvolvimento de novas condutas e papéis, de modo ativo e participativo (ROMANO VS, 2007).

A função realizada no gerenciamento de recursos informacionais é tida como imprescindível, para isso, é necessário que o enfermeiro mantenha relacionamento efetivo com a equipe multiprofissional da CME, com o corpo da Diretoria de Enfermagem e outros serviços. Também o mesmo e os demais funcionários da Central de Material devem manter-se atualizados em relação aos novos tipos de materiais e equipamentos disponíveis no mercado.

O gerenciamento de recursos financeiros envolve enfermeiro na realização de estatísticas mensais da produção e dos custos dos materiais solicitados pelos diferentes setores da unidade, e solicitar e/ou encaminhar para o setor financeiro ou para a diretoria de enfermagem. Os custos envolvidos nos artigos médico-odonto-hospitalares estão diretamente relacionados ao gerenciamento de recursos materiais. A função de controle de estoque é componente essencial no gerenciamento recursos de matérias. É com as informações do sistema de estoque que o enfermeiro tem condições de orientar o fluxo de compras e ritmo adequado às necessidades da unidade de saúde (BORGHETI SP, et al., 2016).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados analisados, considerou-se que a atuação do enfermeiro na prevenção de infecção na central de material é indispensável para o bom funcionamento do setor de saúde e das áreas que dependem do controle dessa central para realizarem os atendimentos e procedimentos. Por isso, é importante manter constante os incentivos de atualização profissional dos funcionários desse setor, tendo em vista a importante missão desempenhada e a visão de que um êxito no serviço prestado corrobora na diminuição dos riscos de contaminações químicas, físicas ou biológicas, e com isso, proporciona aos profissionais envolvidos nesse processo e ao paciente, um tratamento mais digno e com maiores taxas de sucesso.

---

## REFERÊNCIAS

1. ASCARI RA, et al. O processo de esterilização de materiais em serviços de saúde: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Cirurgia e Pesquisa Clínica*, 2013; 4(2): 33-38.
2. BORGHETI SP, et al. Biossegurança no centro de materiais e esterilização: dúvidas dos profissionais. *Revista Sobecc*, 2016; 21(1): 3-12.
3. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). 2012. Disponível: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015\\_15\\_03\\_2012.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html). Acessado em: 16 de agosto de 2022.

4. BUGS TV, et al. Profile of the nursing staff and perceptions of the work performed in a materials center. *Reme: Revista Mineira de Enfermagem*, 2017; 21(1): 01-07.
5. CAVALCANTE LM e BARROS L. O trabalho do enfermeiro no centro de material e esterilização: uma revisão integrativa. *Revista Sobecc*, 2020; 25(3): 171-178.
6. COSTA M, et al. Papel dos trabalhadores de enfermagem no centro de material e esterilização: revisão integrativa. *Escola Anna Nery*, 2020; 24(3): 01-13.
7. FRANCO T, et al. Conhecimento produzido sobre o centro de material e esterilização e a equipe de enfermagem. *Revista InterSaúde*, 2021; 1(4): 2.
8. GIL RF, et al. Atividades do enfermeiro de Centro de Material e Esterilização em instituições hospitalares. *Rev Escola de Enfermeiro*, 2013; 32(2): 169-78.
9. OURIQUES CM, et al. Enfermagem no processo de esterilização de materiais. *Revista Texto & Contexto - Enfermagem*, 2013; 22(3): 2-3.
10. REGO GMV, et al. Quality of life at work in a central sterile processing department. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73(2): 01-07.
11. RESOLUÇÃO CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução nº 424 de 19.04.2012. Normatiza as atribuições dos profissionais de Enfermagem em Centro de Material e Esterilização e em empresas processadoras de produtos para saúde. Disponível: [http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-4242012\\_8990.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-4242012_8990.html). Acessado em: 16 de agosto de 2022.
12. RUBINI BA, et al. O trabalho de enfermagem em centro de material e esterilização no brasil: uma revisão de literatura. *Revista Uningá review*, 2014; 20(1): 16-17.
13. SOBECC. Práticas recomendadas. Central de Materiais de Esterelização, Centro Cirúrgico e Recuperação Pós-Anestésico. Associação Brasileira de Enfermagem de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material de Esterilização. 6 ed. São Paulo, 2013.
14. SOUZA AA. A atuação do enfermeiro no central de material e esterilização. *Revista CCIH*, 2016; 1(1): 12-14.
15. SOUZA SS, et al. Desafios na implantação de boas práticas na Central de Material e Esterilização e a segurança do paciente. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(11): e4760.